



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico De Infecção Pelo Hiv/aids Em Paciente Portadora De Esferocitose Hereditária: Relato De Caso

Autores: THAYZA MARCELLY RODRIGUES MORATO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ); PAULA TEIXEIRA LYRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ); ANA CARLA MOURA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ); MARIA ÂNGELA WANDERLEY ROCHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ); REGINA COELI RAMOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ); MATEUS DIAS AMÉRICO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ)

Resumo: Introdução: A esferocitose hereditária, doença hemolítica comum, é caracterizada por defeito em proteínas da membrana das hemácias com anemia, esplenomegalia e fadiga. A infecção pelo HIV/aids é a principal causa de imunodeficiência em crianças no Brasil. Relato do caso: Quatro anos, sexo feminino, com história de infecções recorrentes de pele, trato gastrointestinal e respiratórias desde os seis meses. Apresentava anemia persistente e esplenomegalia sendo diagnosticada com esferocitose aos dois anos. Persistia com infecções recorrentes. Aos três, apresentou quadro de dispneia, sendo diagnosticada com pneumonia bacteriana, tratada com oxacilina e ceftriaxona, sem resposta adequada. Modificado esquema para vancomicina, amicacina e polimixina B, ainda com piora do quadro. Durante investigação, testes rápido para HIV da mãe e criança reagentes. Raio-X de tórax com infiltrado micronodular sugerindo pneumocistose e hemocultura positiva para *Candida albicans*, ambos tratados. Com persistência de febre, dispneia e comprometimento do estado geral foi iniciado empiricamente esquema para micobactéria. Evoluiu com melhora progressiva, iniciado terapia antirretroviral e acompanhamento ambulatorial. Discussão: A esferocitose hereditária é diagnosticada por características clínicas, história familiar, esfregaço de sangue periférico e testes laboratoriais específicos. Não é diagnóstico de fácil suspeição, pois muitos pacientes são oligossintomáticos, e os exames não são disponíveis rotineiramente. A infecção por HIV/aids na criança não tratada apresenta-se com infecções recorrentes, a princípio bacterianas comuns da infância, evoluindo com imunossupressão progressiva. Os testes de triagem para infecção pelo HIV são amplamente disponíveis, entretanto, a doença hematológica foi mais precocemente identificada em detrimento da infecção pelo HIV, levando a uma maior morbidade como relatado. O número de indivíduos com HIV tardiamente diagnosticados ainda é crescente. Conclusão: É importante a investigação e diagnóstico precoce da infecção pelo HIV/aids em crianças com infecções recorrentes. Necessário ressaltar a suspeição diagnóstica de imunodeficiência secundária ao HIV também em indivíduos com diagnóstico prévio de outras doenças crônicas.